



## A influência da comunicação digital e as marcas de oralidade na produção de redações dissertativo-argumentativas por estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino

MARQUES, M. dos Santos<sup>1</sup>, SILVA, W. B<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - Campus Arapiraca - Rodovia AL 110 – 57317-291 – Arapiraca – AL – Brazil  
[msm28@aluno.ifal.edu.br](mailto:msm28@aluno.ifal.edu.br)

<sup>2</sup>Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - Campus Arapiraca - Rodovia AL 110 – 57317-291 – Arapiraca – AL – Brazil  
[wellington.barbosa@ifal.edu.br](mailto:wellington.barbosa@ifal.edu.br)

### RESUMO

O presente estudo, intitulado “A influência da comunicação digital e as marcas de oralidade na produção de redações dissertativo-argumentativas por estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino”, insere-se no campo da Linguística Aplicada e parte da problematização das relações entre oralidade e escrita no contexto escolar. Embora reconheça que a comunicação digital compõe o cenário sociocultural contemporâneo, o foco do estudo concentra-se na identificação e análise de marcas de oralidade presentes em redações dissertativo-argumentativas produzidas por estudantes do Ensino Médio. Considera-se que a língua é uma prática social heterogênea e que fala e escrita constituem modalidades distintas, porém complementares, cujas fronteiras nem sempre se apresentam de forma rígida nas produções textuais escolares. O objetivo geral consiste em analisar como marcas típicas da oralidade se manifestam nesses textos, investigando em que medida tais ocorrências revelam processos de variação linguística, estratégias discursivas ou dificuldades relacionadas ao domínio da norma padrão. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza documental, com abordagem qualitativa e interpretativista, fundamentada em levantamento bibliográfico, fichamento teórico e análise de produções textuais à luz de estudos sobre oralidade, escrita e variação linguística. Até o momento, foram realizadas etapas de revisão da literatura e aprofundamento teórico para posterior organização do corpus de análise. Como resultados esperados, pretende-se contribuir para uma compreensão menos estigmatizante das marcas de oralidade na escrita escolar, oferecendo subsídios teóricos para práticas pedagógicas que considerem a adequação linguística e os diferentes contextos de uso da língua.

**Palavras-chave:** Ensino Médio; Oralidade; Variação linguística; Escrita escolar.

### INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem constitui-se como uma prática social fundamental para a organização das

# IV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**PLANETA ÁGUA:**  
A CULTURA OCEÂNICA PARA  
ENFRENTAR AS MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS NO MEU TERRITÓRIO



**30/03 A 02/04  
2026**



relações humanas; é por meio dela que os sujeitos constroem sentidos, identidades e formas de interação no mundo (BAKHTIN, 2003). Diante deste cenário, a língua portuguesa manifesta-se, principalmente, por duas modalidades de uso: **a oralidade e a escrita**. Embora frequentemente tratadas como realizações opostas, essas modalidades não se configuram como sistemas independentes, mas como formas complementares de desenvolvimento da linguagem, situadas em práticas sociais específicas. Conforme Marcuschi (2010), fala e escrita são atividades comunicativas que se desenvolvem em situações de interação distintas, mas que mantêm relações constantes de reciprocidade.

Nesse contexto, a língua portuguesa constitui-se essencialmente por dois viés centrais: o oral e a escrita. Embora frequentemente tratadas como polos opostos, ambas são organizadas por regras próprias, possuem funções comunicativas específicas e se desenvolvem dentro de práticas sociais diversas. De acordo com Marcuschi (2010), ambas expressam “atividades comunicativas e práticas sociais situadas”, representando usos reais da língua em contextos diversos, o que significa que nenhuma delas existe de maneira isolada ou superior, mas como modos complementares de uso da língua. Diante desta situação, faz-se necessário a seguinte reflexão:

[...] não há razão alguma para desprestigiar a oralidade e super valorizar a escrita. Também não há razão alguma para continuar defendendo uma divisão dicotômica entre fala e escrita nem se justifica o privilégio da escrita sobre a oralidade. (MARCUSCHI; DIONÍSIO, p. 15, 2007)

Desse modo, compreender tais modalidades requer abandonar a visão hierarquizante que, por muito tempo, privilegiou a escrita e desvalorizou a oralidade, reconhecendo suas interações, convergências e limites, ou seja, mesmo em uma sociedade onde a língua (ainda) é usada como instrumento de dominação e poder, a língua escrita e a língua falada precisam caminhar juntas nos contextos comunicativos, entendendo que ambas fazem parte da construção do sujeito dentro da sociedade.

A oralidade caracteriza-se pela espontaneidade dos falantes, pela construção e presença de recursos corporais e culturais (principalmente de identidade) que auxiliam na produção de sentido em aspectos comunicativos. Por ser uma modalidade mais imediata, fluída e prática, é marcada por reformulações, hesitações, interrupções, repetições e pela flexibilidade sintática. É também uma prática fortemente atravessada por aspectos culturais, sociais e identitários: sotaques, marcas regionais, escolhas lexicais que são indicadores de pertencimento e de identidade sociocultural. Retorna-se com Marcuschi (2010) ao destacar que a fala, a partir do momento que expressa a variação linguística e sua plenitude, torna-se um espaço onde emergem elementos de identidade, o que contribui para que ela, muitas vezes, seja recebida como distante da norma padrão, embora esta percepção seja equivocada e socialmente construída.

O autor também chama atenção para o fato de que, tradicionalmente, a fala foi estigmatizada como espaço de “erro” ou do “caos gramatical”, enquanto a escrita assumia o lugar da norma e do prestígio. Essa percepção reducionista desconsidera que cada modalidade possui regras próprias e adequadas ao seu contexto de uso. Logo, uma acaba sobressaindo a outra e, neste caso, a escrita é mais valorizada que a fala. Assim, quando a escola, por exemplo, privilegia a escrita em detrimento da oralidade, ela não apenas desconsidera o papel social da fala, mas também reforça desigualdades linguísticas e culturais, especialmente entre os alunos que criaram-se em comunidades onde predominam práticas de oralidade no seu cotidiano.

# IV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**PLANETA ÁGUA:**  
A CULTURA OCEÂNICA PARA  
ENFRENTAR AS MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS NO MEU TERRITÓRIO



**30/03 A 02/04  
2026**



A escrita, por sua vez, exige maior planejamento, controle linguístico e organização lógica das ideias, bem como, repertório para fundamentação teórica visando sustentar o que está sendo discutido. Por não contar com elementos de apoio contextuais e expressivos da fala, ela demanda que o produtor antecipe interpretações e articule suas ideias com clareza para garantir o efeito de sentido, ou seja, necessita de clareza, coesão e progressão temática bem articulada para que o leitor compreenda a mensagem mesmo distante da situação comunicativa original.

Historicamente, a escrita foi associada ao prestígio social e à norma padrão, sobretudo, nos contextos escolares, enquanto a oralidade foi, muitas vezes, menosprezada ao ponto de considerar-se apenas como espaço de erro ou desorganização linguística (GNERRE, 2009). No entanto, essa perspectiva tem sido questionada por estudos linguísticos contemporâneos, que defendem a superação da visão dicotômica entre essas modalidades (MARCUSCHI; DIONÍSIO, 2007). Já a oralidade apresenta organização própria, sendo marcada pela espontaneidade, pela interação imediata e pelo uso de recursos expressivos como entonação, pausas e gestos, os quais contribuem significativamente para a construção de sentido, ou seja, nota-se a importância de reconhecer o sujeito dentro dos processos linguísticos que perpassam a construção de significação. Por sua vez, a escrita, por não contar com esses elementos contextuais, exige maior planejamento, controle linguístico e organização textual, especialmente em gêneros formais, como o dissertativo-argumentativo, tendo em vista a complexidade que se apresenta diante do viés normativo da língua.

No contexto escolar, a escrita assume papel central no desenvolvimento das competências linguísticas dos/as estudantes, sendo frequentemente exigida em produções formais que demandam domínio da norma padrão, coesão, coerência e argumentação estruturada. No entanto, observa-se que muitos alunos apresentam dificuldades na elaboração desses textos, evidenciando a presença de marcas típicas da oralidade, como repetições, informalidade lexical, ausência de conectores e construções sintáticas pouco elaboradas.

Longe de serem compreendidas apenas como falhas, essas marcas revelam a influência das práticas linguísticas cotidianas dos estudantes em sua produção escrita. Além disso, são marcas que evidenciam fortes questões identitárias, ideológicas e, com certeza, relações de poder que se estabelecem dentro desses discursos, levando em consideração a forma que estão sendo utilizadas (BAGNO, 2017). Ressalta-se a necessidade de entender essas variações linguísticas como parte do processo de produção dos sujeitos e não menosprezá-las ao simples erro.

Essa influência torna-se ainda mais evidente na contemporaneidade, marcada pela presença das tecnologias digitais. O ciberespaço, conforme aponta Lévy (2010), configura-se como um ambiente comunicativo dinâmico e interativo, no qual as formas de expressão se multiplicam e se transformam constantemente. Nesse cenário, a escrita digital aproxima-se da oralidade, incorporando características como abreviações, informalidade e expressividade, o que contribui para o surgimento de práticas linguísticas híbridas (GONZALEZ, 2007). Chartier (2002) ressalta que essas transformações impactam diretamente a produção textual, especialmente entre os jovens, que passam a transitar entre diferentes registros linguísticos.

É importante frisar que o plano inicial voltava-se apenas para o âmbito digital, enxergando uma visão específica e, em alguns casos, até limitada para sustentar o problema de pesquisa. Delimitou-se um novo objeto de estudo (as marcas de oralidade), pois a partir dos leituras e análises rigorosas, tornou-se ainda mais consistente para dialogar com o

# IV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**PLANETA ÁGUA:**  
A CULTURA OCEÂNICA PARA  
ENFRENTAR AS MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS NO MEU TERRITÓRIO



**30/03 A 02/04  
2026**



referencial teórico adotado para enriquecer a pesquisa, além de ser um objeto que abre possibilidades para entender a relação entre o oral e o escrito dentro dos contextos de enunciação.

Diante disso, a escola enfrenta o desafio de lidar com a tensão entre a linguagem utilizada pelos estudantes em seus contextos sociais e aquela exigida nos espaços formais de ensino. Conforme discutem Santos e Hetkowsky (2012), existe um distanciamento entre a cultura escolar e as práticas de linguagem vivenciadas fora dela, o que pode dificultar o desenvolvimento da competência escrita. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender que a presença de marcas de oralidade na escrita não deve ser interpretada exclusivamente como erro, mas como manifestação da natureza heterogênea da linguagem e das experiências socioculturais dos sujeitos (SOARES, 2002; ROJO, 2012). A oralidade, enquanto modalidade primária da linguagem, inevitavelmente influencia a escrita, especialmente nos processos iniciais de desenvolvimento da competência textual.

Dessa forma, este estudo apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo analisar a influência das marcas de oralidade na produção de redações dissertativo-argumentativas por estudantes do ensino médio de uma escola pública do estado de Alagoas. Busca-se compreender como essas marcas se manifestam nos textos e quais implicações esse fenômeno apresenta para o ensino da escrita, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais alinhadas à realidade linguística dos estudantes, sobretudo, partindo da necessidade de um ensino contextualizado da língua.

## OBJETIVOS ALCANÇADOS (até o momento)

Até o presente momento, foram alcançados os objetivos correspondentes à etapa inicial e intermediária do plano de trabalho. Realizou-se levantamento bibliográfico sistemático acerca das relações entre oralidade e escrita, variação linguística, norma padrão e ensino de produção textual, com ênfase nas contribuições da Linguística Aplicada para a compreensão da heterogeneidade linguística no contexto escolar. Essa etapa possibilitou a consolidação de um referencial teórico consistente, capaz de sustentar a análise das produções textuais e reforçar a relevância científica da pesquisa.

Também foram realizados fichamentos analíticos das obras selecionadas pelo professor orientador mediante reuniões para tratar sobre o andamento do projeto, bem como, organização dos conceitos centrais, categorias de análise e posicionamentos teóricos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa. Tal sistematização contribuiu para a delimitação mais precisa do objeto de estudo (marcas de oralidade em produções escritas) e para o refinamento do problema de pesquisa.

Desse modo, a pesquisa encontra-se com sua base teórica estruturada e critérios analíticos delimitados (no estágio atual da pesquisa), avançando para a fase de análise interpretativa das produções textuais, conforme previsto no cronograma.

## METODOLOGIA APLICADA (até o momento)

A pesquisa tem sido desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativista, com procedimento documental. Inicialmente, realizou-se levantamento

# IV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**PLANETA ÁGUA:**  
A CULTURA OCEÂNICA PARA  
ENFRENTAR AS MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS NO MEU TERRITÓRIO



**30/03 A 02/04  
2026**



bibliográfico em livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam as relações entre oralidade e escrita, variação linguística e ensino de produção textual, visando à fundamentação teórica do estudo, articulando-se aos pressupostos teóricos anteriormente discutidos e à compreensão da complexidade inerente à linguagem.

Em seguida, procedeu-se à leitura analítica e ao fichamento das obras selecionadas, organizando categorias conceituais relevantes para a investigação, tais como marcas de oralidade, adequação linguística e norma padrão. Essa etapa possibilitou a delimitação mais precisa do objeto de análise (ênfase em marcas de oralidade e nos contextos que fazem parte desta construção) e a construção dos critérios metodológicos que orientam a identificação das ocorrências linguísticas nos textos.

Atualmente, a pesquisa encontra-se na fase de amadurecimento teórico e início de escrita com base na fundamentação teórica recolhida até o momento. Prevê-se que o início da etapa empírica ocorra no próximo período do cronograma, assegurando rigor teórico-metodológico na condução das próximas etapas da investigação.

## RESULTADOS ENCONTRADOS (até o momento)

Diante da situação atual da pesquisa, os resultados obtidos concentram-se na etapa de levantamento e organização do material teórico e empírico. A revisão bibliográfica permitiu identificar diferentes perspectivas acerca das relações entre oralidade e escrita, evidenciando que tais modalidades não se configuram como situações opostas, mas como práticas que se relacionam no uso social da língua. Os estudos analisados apontam que a presença de marcas de oralidade na escrita escolar deve ser compreendida à luz da variação linguística e dos contextos de uso. Evidencia-se a necessidade de considerar os diferentes contextos comunicativos nos quais os estudantes estão inseridos, marcados pela circulação constante de múltiplas práticas de linguagem.

Contudo, a análise interpretativa detalhada ainda se encontra em desenvolvimento, não sendo possível, neste momento, apresentar dados quantitativos consolidados ou generalizações conclusivas. Os resultados parciais indicam a pertinência do problema de pesquisa e confirmam a necessidade de aprofundamento na próxima etapa, conforme previsto no cronograma do projeto.

## DIFICULDADES ENCONTRADAS

### ● Dificuldades técnicas:

Até o momento, as principais dificuldades técnicas estão relacionadas à organização e sistematização do corpus, especialmente no que diz respeito à padronização dos critérios de análise das marcas de oralidade nas redações. A delimitação objetiva dessas ocorrências exige refinamento constante das categorias analíticas, demandando leituras complementares e ajustes metodológicos.

### ● Dificuldades de recursos:



# IV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**PLANETA ÁGUA:**  
A CULTURA OCEÂNICA PARA  
ENFRENTAR AS MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS NO MEU TERRITÓRIO



**30/03 A 02/04  
2026**



Não foram identificadas dificuldades significativas quanto a recursos materiais ou acesso a bibliografia, considerando que grande parte das obras utilizadas encontra-se disponível em bases digitais, acervos institucionais e materiais indicados pelo professor orientador.

- **Dificuldades financeiras:**

Até o presente momento, não foram registradas despesas que comprometam o andamento da pesquisa.

## RELACIONAR O CRONOGRAMA PREVISTO COM O EXECUTADO

De acordo com o cronograma estabelecido no projeto, as etapas iniciais contemplavam o levantamento bibliográfico, a revisão de literatura e a realização de fichamentos das obras selecionadas. Essas atividades estão sendo executadas conforme o planejamento previsto, permitindo a consolidação do referencial teórico que fundamenta a investigação.

No período subsequente, estava prevista a delimitação do corpus e a definição dos critérios metodológicos para a análise das redações dissertativo-argumentativas. Entretanto, essa etapa encontra-se em fase preparatória, considerando que ainda está em curso o aprofundamento teórico necessário para sustentar a construção das categorias de análise relacionadas às marcas de oralidade.

Assim, verifica-se que as atividades realizadas até o momento correspondem às fases iniciais do cronograma, especialmente no que se refere à fundamentação teórica da pesquisa. As etapas empíricas, envolvendo a organização do corpus e a aplicação dos critérios analíticos, estão programadas para o próximo período de execução, mantendo-se o alinhamento com o planejamento geral do projeto.

## CONCLUSÕES PRELIMINARES E TRABALHOS FUTUROS

Com base nas atividades desenvolvidas até o presente momento, é possível afirmar que a pesquisa tem avançado de forma consistente na consolidação de seu referencial teórico. A revisão de literatura evidenciou que as relações entre oralidade e escrita são complexas e historicamente marcadas por perspectivas normativas que, muitas vezes, desconsideram a natureza heterogênea da língua. Os estudos analisados reforçam que a presença de marcas de oralidade na escrita escolar não podem ser compreendidas de maneira simplista como erro, mas devem ser investigadas à luz da concepção variacionista de língua e de seus usos nos diferentes contextos de interação social.

As leituras realizadas também apontam para a necessidade de uma abordagem pedagógica que considere a escrita como prática social, reconhecendo que os estudantes transitam por diferentes esferas comunicativas. Nesse sentido, a fundamentação teórica construída até aqui confirma a relevância do problema de pesquisa e sustenta a pertinência da análise das redações dissertativo-argumentativas sob a perspectiva dos estudos linguísticos que se debruçam sobre as relações estabelecidas entre a língua oral e a língua escrita.

Embora a etapa empírica ainda esteja em fase inicial, as reflexões teóricas já permitem inferir que a investigação poderá contribuir para uma compreensão mais reflexiva sobre os processos de produção escrita na escola que possa contribuir com a desmistificação da

# IV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**PLANETA ÁGUA:**  
A CULTURA OCEÂNICA PARA  
ENFRENTAR AS MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS NO MEU TERRITÓRIO



**30/03 A 02/04  
2026**



supremacia da língua escrita sobre a língua oral, colaborando com discussões no âmbito do ensino da Língua Portuguesa.

Para trabalhos futuros, espera-se que a pesquisa contribua de forma significativa para uma visão contextualizada dessas abordagens comunicativas, ressaltando a importância não só da gramática normativa, que jamais deixará de ter sua relevância e necessidade, mas considerando também as marcas linguísticas e subjetivas dos sujeitos dentro das suas produções enunciativas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 53. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 2002.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GONZALEZ, Irene. *Internetês: o impacto da internet na linguagem*. São Paulo: Novas Letras, 2007.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva. *Fala e escrita*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Silvana; HETKOWSKI, Tânia. *Práticas discursivas e ensino de língua portuguesa*. Salvador: EDUFBA, 2012.

ASOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

## AGRADECIMENTOS

Os autores expressam seu reconhecimento à FAPEAL pelo fomento indispensável à realização da IV SNCT e pela viabilização da publicação destes Anais. O agradecimento estende-se ao IFAL Campus Arapiraca pelo suporte institucional e infraestrutura disponibilizada, incluindo laboratórios como o Espaço 4.0 e equipamentos; à PRPPI pela concessão de bolsas e suporte através dos editais PIBIC e PIBITI; bem como ao CNPq e ao MCTI, cujos editais nacionais proporcionam as bases fundamentais para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, elevando o impacto da produção acadêmica.



# IV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**PLANETA ÁGUA:**  
A CULTURA OCEÂNICA PARA  
ENFRENTAR AS MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS NO MEU TERRITÓRIO



**30/03 A 02/04  
2026**



## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### RELATÓRIO COM RESULTADOS PARCIAIS EM FORMATO DE ARTIGO

Início da Execução do Projeto: 11/09/2025  
Entrega do Relatório: 09/03/2026  
Data de apresentação na IV SNCT: 01/04/2026